

INVESTIGAÇÃO Instituto apoia DRAEDM no desenvolvimento da agricultura

IPVC desenvolve dois projectos importantes

A elaboração de um plano de ordenamento da Zona Vulnerável - Aquífero Livre de Esposende e Vila de Conde é um dos objectivos da Direcção Regional de Agricultura Entre-Douro e Minho, tendo para tal recorrido aos serviços dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

Redacção

"A conservação de recursos naturais e a redução dos níveis de nitratos na águas subterrâneas que resultam dos fertilizantes usados na agricultura são alguns dos objectivos", revelou Joaquim Alonso, docente da Escola Superior Agrária (ESA) e um dos responsáveis pelo serviço SIG do IPVC.

"A zona vulnerável em causa inclui um sistema de produção de horticultura intensiva e de produção forrageira-pecuária que contribuem para os elevados níveis de nitratos", elucidou Joaquim Alonso.

Tendo em conta que "a conservação dos recursos e funções naturais nos espaços rurais e a qualidade de vida das populações remetem para a criação de instrumentos e implementação de mecanismos de intervenção pública e social", o IPVC, através da Escola Superior Agrária (ESA) e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) - unidades orgânicas onde o projecto SIG é desenvolvido - elaborou um plano de intervenção.

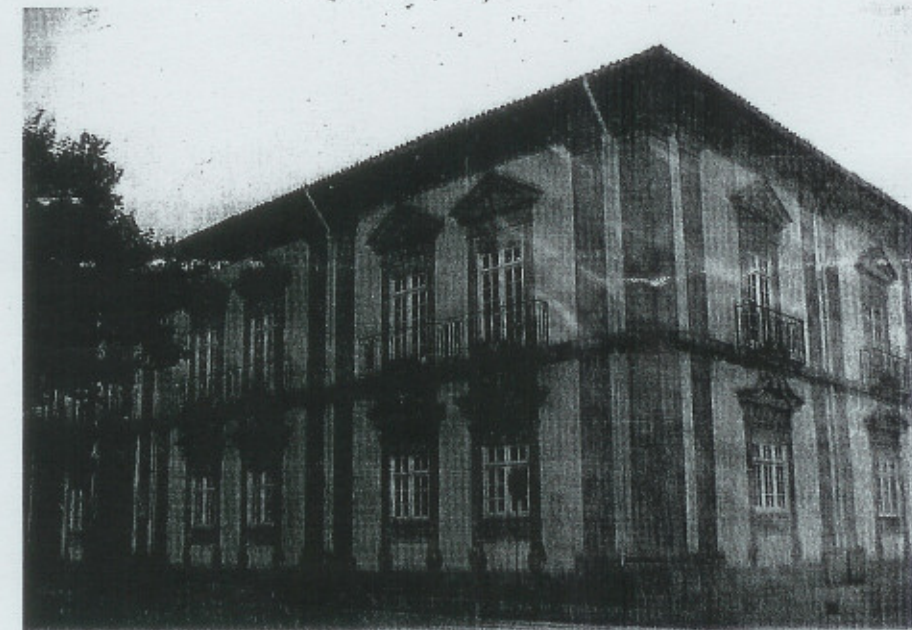
Os "objectivos passam por detalhar espacialmente as características das condições naturais e das dinâmicas sócio-económicas, desde a base

da exploração agrícola até ao funcionamento dos mercados e realizar o parcelário geométrico da propriedade rústica, à escala pormenorizada de parcela, algo que será fundamental para a compreensão dos sistemas agrários presentes naquela zona", salientou Joaquim Alonso.

Depois deste trabalho executado, o objectivo passa então por "definir estratégias para ordenar e hierarquizar intervenções que visem diminuir os conflitos de natureza ambiental associados ao nível de nitratos", revela o docente da ESA.

Para a realização deste parcelário, o projecto SIG desenvolve uma aplicação informática, coordenada por Pedro Castro, que suporta a informação vectorial das parcelas - recorrendo a ortofomapas - que se relaciona com a informação da exploração, o proprietário, o agregado familiar, os poços, as instalações pecuárias e os silos.

"No final espera-se que esta informação resulte num instrumento para a definição e acompanhamento de políticas agrárias, por parte da administração pública, o



planeamento da produção e a implementação de meios de valorização dos produtos locais, por parte dos produtores", salientou ainda Joaquim Alonso.

Explorações leiteiras

Entretanto, o ordenamento da bacia leiteira da região de Entre-Douro e Minho, na continuidade do diagnóstico dos problemas inerentes à actividade produtiva do sector - que conta com cerca de duas mil explorações em 11 concelhos - é o principal objectivo do projecto desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), em colaboração com a Universidade do Porto, o Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte e a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

"A concentração e a especialização pecuária relacionam-se com um

conjunto de problemas ambientais que são agravadas pela forte implantação destas explorações em zonas densamente povoadas", referiu Joaquim Alonso, docente da Escola Superior Agrária (ESA) e um dos responsáveis do projecto, a par de Pedro Castro docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG). Estes 11 concelhos em estudo "representam uma percentagem significativa da produção leiteira em Portugal. Estamos a falar de um mercado que produz milhões de euros e envolve milhares de pessoas, desde os produtores à comunidade que rodeia as explorações.

Por isso a União Europeia tem assumido um papel regulador ao emitir um conjunto de directivas que condicionam o funcionamento das explorações", referiu Joaquim Alonso.

"Neste momento, o

que temos produzido é a cartografia temática da área (que inclui a caracterização do solo, clima, ocupação, actividades económicas, hidrografia, entre outros vectores), adiantou.

Em paralelo foram "referenciadas e caracterizadas as explorações pecuárias". Esta informação integrou-se num Sistema de Informação Geográfica (SIG) implementado pela ESA e ESTG do IPVC.

Assim, este projecto pretende conhecer melhor "o território dos concelhos do ponto de vista físico, caracterizar muito bem a actividade leiteira no interior deste território, compreender as dinâmicas sociais e económicas para assim se encontrar um conjunto de estratégias que permitam, de alguma forma, ordenar a actividade, melhorando a qualidade ambiental e o bem-estar das popula-

ções", sublinhou o responsável.

A fase de caracterização está terminada. "Estamos numa fase de análise de toda a informação recolhida para depois entrarmos na fase de propostas que serão definidas pelos três parceiros do projecto e, devidamente discutidas, com um conjunto alargado de entidades da região que de alguma forma têm deveres e obrigações para com o sector leiteiro", concluiu Joaquim Alonso.

Esta experiência prática mostra a possibilidade de usar os SIG como elementos condutores das diversas fases e elementos de um processo de planeamento e ordenamento, de diálogo entre actores, de promoção das actividades, dos recursos envolvidos e no respectivo contributo para formar instrumentos de gestão sectorial.